

Com os cumprimentos
da Direcção
do Sindicato dos Jornalistas



SINDICATO DOS JORNALISTAS

COMUNICADO



O Sindicato dos Jornalistas não pode deixar de lamentar as palavras da Primeiro Ministro Lurdes Pintasilgo, à saída hoje do Palácio de Belém, onde foi apresentar a sua demissão ao Presidente da República,

Ao atribuir a "derrota da sua proposta política" a uma campanha de calúnias e mentiras da maioria da Imprensa e dos jornalistas portugueses, a senhora ~~eg~~^{sa}. Lurdes Pintasilgo não resistiu à tentação, comum à maioria dos governantes, de atribuir aos jornalistas a maior parte dos males que afligem o País.

O Sindicato dos Jornalistas regeitou, em circunstâncias anteriores, este tipo de acusação por, generalizando comportamentos condenáveis, ofender a maioria da classe que este Sindicato representa.

O Sindicato dos Jornalistas está de acordo que, efectivamente, durante a vigência deste governo, se publicaram e emitiram comentários, reportagens e notícias incorrectas, deturpadas, manipuladas, algumas em linguagem totalmente desadequada e, até, por vezes, malcriada. São casos de desrespeito pelas normas deontológicas que regem a profissão e que, por isso, não deixarão, em circunstância alguma, de serem condenados pela maioria dos jornalistas portugueses.

Porém, a campanha a que a Primeiro Ministro se referia é perfeitamente localizável, a nível político inclusivé. O que Lurdes Pintasilgo não fez.

No que respeita à Imprensa, Rádio e Televisão estatizadas, o Sindicato dos Jornalistas limita-se a recordar as suas próprias posições durante os dois primeiros meses de vida do quinto governo, ao reclamar medidas de carácter profissional e ético, nomeadamente na RDP, Diário Popular e Capital. Medidas que, ou tardaram, ou não chegaram sequer a ser tomadas.

O Sindicato dos Jornalistas lamenta que este incidente tenha vindo teldar as suas relações com um governo que sempre se mostrou correcte e compreensivo no entendimento do papel da Comunicação Social, tal como ele vem definido na Constituição e na Lei de Imprensa,

Lisboa, 27 de Dezembro de 1979.